

# Viagens taxadas, na hora errada

"A medida é antipática e inoportuna". Essa foi a reação do presidente do Sindicato das Agências de Turismo de São Paulo, Eduardo Vampré Nascimento, ao pacote do governo que taxa em 25% a compra de passagens aéreas internacionais e os dólares vendidos ao turista. Inoportuna porque a temporada de julho já terminou e até o final de dezembro (início da próxima temporada turística) as viagens de turismo sofrerão uma redução natural. Quanto à taxação da compra de dólares, Vampré Nascimento lembrou que o dólar-turismo iria encarecer a moeda em 75% "e nem por isso os agentes de viagem estavam preocupados. Ao contrário, queríamos sua implantação, porque estimularia o turismo. Ninguém viaja com mil dólares".

Para o presidente do sindicato, o custo burocrático para o controle da taxação será muito maior que a arrecadação. "Como aconteceu na época do depósito compulsório, o governo vai descobrir, ao fazer as contas, que teve mais prejuízos do que vantagens, sem contar o desprestígio político." Para os agentes de viagem, as novas medidas não influirão em seu movimento. Francisco Paolo Nader, da Gouveia Turismo, diz que as viagens de negócios são as responsáveis pelo maior movimento de passageiros nos períodos entre as temporadas. "Essas viagens nunca são afetadas por medidas desse tipo." Jorge Hadad, da Agência Brasília, acredita que até dezembro os turistas brasileiros já terão absorvido o impacto da taxação, embora num primeiro momento ele calcule que o movimento seja reduzido em 15 a 20%. Margarida Hessel, da Intersul Turismo, concorda com essa posição e

lembra que, até que o movimento seja regularizado, o turismo interno será aquecido.

"O mais afetado será o turista eventual, de classe média", diz Sílvio Ferraz, da Agência Monark. Para ele, porém, o pacote poderá funcionar como estimulador, uma vez que sua agência é especializada em vôos charter (fretamento), que custam menos da metade dos vôos normais.

## Quanto custará sua passagem — classe econômica (\*)

Destino	preço em cruzados (ida e volta)
Buenos Aires	8.338,60
Cidade do México	27.610,80
Miami	27.126,40
Nova York	29.686,80
Los Angeles	33.043,00
Lisboa	36.468,40
Madrid	36.468,40
Paris	43.077,00
Roma	43.077,00
Londres	43.077,00
Frankfurt	43.699,80
Tóquio	55.360,00

(\*) Incluída a taxação de 25%, sem devolução

